

II Jornadas de Formação Musical da Universidade do Minho



ELACH – Departamento de Música
Edifício dos Congregados

Braga, 23 de março de 2024



Universidade do Minho
Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas



Centro de Estudos Humanísticos
da Universidade do Minho

GIArtes
Grupo de Investigação em Artes

:: Programa

:: Resumos

:: Programa

09h15 – 09h30 **Abertura das Jornadas** | Diretor de Departamento de Música: Vítor Matos

Conferências de Abertura | **Moderação:** Elisa Lessa

09h30 – 10h00 A perceção e formação musical na prevenção e promoção da saúde do músico.
Ana Zão | CIMArt | ICBAS | FMUP CINTESIS-RISE

10h00 – 10h15 *Reflexão e debate*

10h15 – 10h45 Trajetória de evolução e compromisso educacional: O curso de Formação Musical da ESML ao longo de três décadas.

Sandra Barroso | CESEM Polo do IPL - ESML

10h45 – 11h00 *Reflexão e debate*

Comunicações orais | **Moderação:** Vítor Matos

11h00 – 11h15 A disciplina de Formação Musical no ensino artístico e especializado da música em Portugal: fases e faces de uma realidade (in)acabada.

Hermano Carneiro | CEHUM – GIARTes

11h15 – 11h30 "Não há solução porque não há problema". *Performance* na aula de formação musical.
Elisa Lessa | CEHUM – GIARTes

Um “cálculo inconsciente”: estrutura, expressão e racionalização na comunicação musical.

11h30 – 11h45 **Ângelo Martingo** | CEHUM

11h45 – 12h15 *Reflexão e debate*

12h15 – 14h00 *Pausa*

14h00 – 14h30 Apresentação de trabalhos dos alunos dos Cursos de Licenciatura e Mestrado

Mesa redonda | **Moderação:** Hermano Carneiro**“Formação Musical: O que é, como e o que se ensina?”**

– Serafim Barreira (Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga)

– Paula Leite (Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga)

– César Freitas (Academia de Música de Castelo de Paiva)

– Joel Zão (Escola Profissional Artística do Alto Minho)

– Alexandre Gonçalves (Conservatório de Guimarães)

– Ana Sérgio (Conservatório Bomfim)

14h30 – 15h30

Encerramento – Momento musical

15h30

Alunos do Curso de Direção Coral e Formação Musical

:: Resumos

Conferências de Abertura | Moderação: Elisa Lessa

:: Ana Zão | **A perceção e formação musical na prevenção e promoção da saúde do músico.**

Resumo: Qual o papel da perceção musical e da formação musical na prevenção e promoção da saúde do músico? A audição, a cognição musical, o efeito de neuromodulação da aprendizagem musical e outros aspetos neurofisiológicos da música.

Bio: Médica (especialista em Medicina Física e de Reabilitação com Competência em Medicina da Dor; especializada em Medicina das Artes, Medicina Desportiva e Hidrologia Médica). Pianista (formação: Conservatório de Música Calouste Gulbenkian Braga e Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo). Fundadora do quarteto Medivoce e do dueto Piano 4 mãos MezzoPiano. Diretora e Fundadora do International Center of Arts Medicine (CIMArt). Médica especialista – Serviço de Medicina Física e de Reabilitação e Unidade de Dor Crónica, Unidade Local de Saúde Santo António, Porto. Médica especialista e responsável pela área de Fisioterapia de Intervenção - Instituto CUF Porto. Investigadora e Professora da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto e CINTESIS-RISE (Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde – Rede de Investigação em Saúde). Professora do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS) – Universidade do Porto (Professora de Medicina - Anatomia Sistemática, Anatomia Clínica e Regente da disciplina Medicina, Música e Mente). Professora da Universidade Católica Portuguesa (Pós-graduação em Neurociências. da Música). Direção do Colégio de Competência em Medicina da Dor da Ordem dos Médicos. Direção da Sociedade Portuguesa de Medicina Física e de Reabilitação. Direção da Sociedade Portuguesa de Osteoporose e Doenças Ósseas Metabólicas. Direção da Associação Portuguesa para o Estudo da Dor. Embaixadora PAMA (Performing Arts Medicine Association). Membro do PAMA Research Committee. Expert Group on Culture and Health - European Commission.

:: Sandra Barroso | **Trajectoria de evolução e compromisso educacional: O curso de Formação Musical da ESML ao longo de três décadas.**

Resumo: O Curso de Formação Musical da Escola Superior de Música de Lisboa, criado em 1990, tem desempenhado um papel fundamental na formação de professores especializados em Formação Musical, destinados ao ensino vocacional em escolas de música e conservatórios em todo o país. Durante esse extenso período, o curso tem sido um agente vital na preparação de profissionais que se destacam pela sua capacidade de adaptação a diferentes contextos, exigências e públicos. Tendo passado por transformações significativas ao longo dos anos para se alinhar com as tendências e solicitações educacionais contemporâneas, permanece fiel a uma sólida matriz pedagógica e artística. Essa continuidade é evidenciada pelos princípios, objetivos e visão do processo de ensino/aprendizagem da música enunciados pelo Professor João Pinheiro em 1993 no artigo “O Bacharelato em Formação Musical - Escola Superior de Música de Lisboa”, publicado na revista da APEM (Associação Portuguesa de Educação Musical). Tais fundamentos essenciais não apenas estabelecem uma base sólida para a formação de profissionais na área, mas também refletem um compromisso duradouro com a excelência educacional e uma flexibilidade permanente na adaptação às exigências de um ensino da música em constante evolução.

Bio: Iniciou os seus estudos musicais no Conservatório Regional de Música da Covilhã tendo ingressado em 1993 no recém criado Bacharelato em Formação Musical da Escola Superior de Música de Lisboa, realizando posteriormente (1998/1999) o curso bietápico, conducente à Licenciatura em Música, variante de Formação Musical. Realizou em 2012 o doutoramento em Estudos da Criança, especialização em Educação Musical na Universidade do Minho, com a defesa da tese “O conto musical narrado na história da literatura musical portuguesa para a infância [1959-2009]: estudo das relações entre texto literário e musical” sob orientação da Professora Doutora Elisa Lessa. [bolseira ao abrigo do Programa de apoio à formação avançada de docentes do Ensino Superior Politécnico (PROTEC)]. Integrou de 2012 a 2014, no âmbito da AEC (Association Européenne des Conservatoires, Académies de Musique et Musikhochschulen), o grupo de investigação na área do Ensino Superior de Música - POLIFONIA: Working Group 1: Assessment & Standards. Lecionou e coordenou a classe de Formação Musical no Conservatório Metropolitano de Música de Lisboa e as classes de Formação Musical e de Iniciação Musical na Escola de Música Nossa Senhora do Cabo. Na Escola Superior de Música de Lisboa desde 1997 leciona / lecionou: no curso de Licenciatura

em Música - Formação Auditiva, Formação Musical, Técnicas de Formação Musical, Práticas de Iniciação Musical; no curso de Licenciatura em Tecnologias da Música, a unidade curricular de Educação Auditiva; no curso de Licenciatura em Música na Comunidade (ESML/ESELX), a unidade curricular de Prática Musical em escolas do Ensino Básico. Coordenou o Mestrado em Ensino da Música [2011-2015]; a área de especialização de Formação Musical no Mestrado em Ensino da Música [2015-2016]; e o curso de Direção Coral e Formação Musical da Licenciatura em Música [2019-2022].

Comunicações orais | Moderação: Vítor Matos

:: Hermano Carneiro | **A disciplina de Formação Musical no ensino artístico e especializado da música em Portugal: fases e faces de uma realidade (in)acabada.**

Resumo: A análise retrospectiva à disciplina de Formação Musical permite constatar que aquilo que a disciplina é hoje está ainda, em muitos aspetos, relacionado com a forma como esta tem sido historicamente pensada. A presente comunicação apresenta os resultados parciais de uma investigação que teve como objeto de estudo a disciplina de Formação Musical do ensino artístico e especializado de música, lecionado em Portugal. Das conclusões obtidas, destaca-se a ideia de que esta é uma disciplina que confere apoio estrutural às demais disciplinas do currículo e que, pela sua natureza, pode fazer a si convergir saberes e práticas musicais capazes de a tornar num espaço pedagógico de música viva que visa, entre outros, o conhecimento significativo da linguagem música, assim como o seu domínio funcional e artístico.

Palavras-chave: *Formação Musical; Identidade; Princípios e práticas pedagógicas.*

Bio: Hermano Carneiro diplomou-se em música pela Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo tendo aí concluído o Bacharelato na especialidade de Formação Musical em 2009 e a Licenciatura na mesma especialidade em 2010. Em 2014 concluiu o Mestrado em Ensino da Música na Universidade Católica Portuguesa e em 2022 o Doutoramento em Estudos da Criança na especialidade de Educação Artística na Universidade do Minho sob a orientação da Professora Doutora Maria Helena Vieira. A nível coral interpretou obras de Stravinsky, Luciano Berio, J.S. Bach, J. Haydn, Felix Mendelssohn, Brahms, Benjamin Britten, Frank Martin, John Rutter entre outros. Estudou Técnica Vocal com Oliveira Lopes, Sara Braga Simões e Margarida Reis; Piano, Improvisação e Harmonia com José Parra Más; Direção Coral com Bárbara Frank; Orquestração com Dimitris Andrikopoulos e Pedagogia e Formação Musical com Paula Nunes, Paulo Maciel, Cristina Brito da Cruz, Francisco Cardoso, Margarida Fonseca Santos, entre outros. Frequentou inúmeros seminários com professores e pedagogos nacionais e internacionais dos quais destaca Edwin Gordon. A sua atividade profissional tem-se centrado no ensino da música. É Professor de Formação Musical no Conservatório de Guimarães e, desde 2015, Professor no Departamento de Música da Universidade do Minho (Prof. Convidado Equiparado a Prof Auxiliar). É coordenador das Unidades Curriculares da área da Formação Musical e integra a comissão de curso da Licenciatura em Música e do Mestrado em Ensino da Música da Universidade do Minho. Atualmente, é membro integrado do Centro de Estudos

Humanísticos da Universidade do Minho [CEHUM], desenvolvendo a sua investigação académica no Grupo de Investigação em Artes [GIArtes].

:: Elisa Lessa | "**Não há solução porque não há problema**". *Performance na aula de formação musical.*

Resumo: Segundo o filósofo francês Edgar Morin o sistema educacional fragmenta a realidade, simplifica o complexo, separa o que é inseparável, ignora a multiplicidade e a diversidade. As disciplinas tal como estão estruturadas só servem para isolar os objetos do seu meio e isolar partes de um todo. Eliminam a desordem e as contradições existentes, para dar uma falsa sensação de arrumação. Esta breve intervenção discute a aula de formação musical enquanto espaço de fruição e performance.

Palavras-chave: *Pedagogia; Interpretação; Fruição musical.*

Bio: Elisa Lessa estudou piano nos Conservatórios de Música Calouste Gulbenkian de Braga e Nacional de Lisboa. Mestre pela Universidade de Coimbra e doutorada em Ciências Musicais pela Universidade Nova. Publicou obras de música portuguesa dos séculos XVIII e XIX. Foi Presidente da Associação Portuguesa de Educação Musical e diretora do da sua Revista. Nesta área desenvolveu um projeto dedicado à música portuguesa para a Infância. No âmbito da Musicologia Histórica e dos Estudos Culturais publicou *Património Musical do Bom Jesus do Monte* (2018); *De Créditos firmados: as bandas de música em Braga nos séculos XIX e XX* (2019). Coeditou *Património e Devoção* (2018); *Ouvir e escrever Paisagens Sonoras* (2020), *Paisagens e património: o som, a música e a arquitetura* (2022); "A música na Irmandade de Nossa Senhora das Dores e Santa Ana dos Congregados. Séculos XVIII a XX. Esplendor e Dignidade" (2022). Em 2023, foi coeditora da Revista *Diacrítica* dedicada ao compositor Eurico Thomaz de Lima e à música do seu tempo. É autora de diversos artigos científicos em revistas portuguesas e internacionais e atualmente coordenadora do Grupo de Investigação GIArtes do Centro de Estudos Humanísticos da UM.

:: Ângelo Martingo | Um “cálculo inconsciente”: estrutura, expressão e racionalização na comunicação musical.

Resumo: Procurando evidenciar uma relação entre, por um lado, a interpretação e a receção musical e, por outro lado, a análise e formação auditiva, é reportado na presente comunicação um estudo sobre um fragmento do segundo andamento da Sonata Waldstein, Op. 53, de Beethoven em que se verificou que aquelas interpretações em que existia uma correlação significativa entre os desvios expressivos e a representação cognitiva da tonalidade desenvolvida por Lerdahl em Tonal Pitch Space (2001), são melhor avaliadas pelos ouvintes. A partir desses resultados, sugere-se que a representação desenvolvida por Lerdahl é pertinente, que a interiorização da tonalidade subjaz quer a decisões interpretativas, quer à perceção, e que, na medida em que a análise e a formação auditiva concorrem para essa interiorização, subjazem à interpretação e à receção musical.

Palavras-Chave: *Comunicação musical; Cognição; Tonal Pitch Space.*

Bio: Ângelo Martingo (PhD, Universidade de Sheffield), é Professor Associado do Departamento de Música da Universidade do Minho, onde leciona, designadamente, Sociologia da Música. Distinguido com o Prémio Jovens Músicos e o Prémio Silva Pereira em 1995, gravou para a RDP, a RTP e a Deutsh Welle. É Membro integrado do Centro de Estudos Humanísticos (CEHUM) e Colaborador do Centro de Estudos em Comunicação e Sociedade (CECS) da Universidade do Minho. Os seus interesses de investigação centram-se na dimensão social e comunicativa da produção, interpretação e receção musical (teoria crítica, expressão, cognição). A sua publicação mais recente, como editor, é *Musica Humana* (Húmus, 2020).

Coordenação: Hermano Carneiro. **Comissão Científica:** Ângelo Martingo | Elisa Lessa | Hermano Carneiro. **Comissão Organizadora:** Ângelo Martingo | Elisa Lessa | Hermano Carneiro | Vítor Matos.